



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDRYA KAROLINA DOS SANTOS SILVA

**MEMORIAL ACADÊMICO: TRAJETÓRIA ESCOLAR, ACADÊMICA
E PROFISSIONAL**

Altamira - PA
2021

ANDRYA KAROLINA DOS SANTOS SILVA

**MEMORIAL ACADÊMICO: TRAJETÓRIA ESCOLAR, ACADÊMICA
E PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, Campus de Altamira – UFPA, sob orientação do Prof. M. Sc. Rozinaldo Ribeiro da Silva, como requisito obrigatório, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Altamira - PA
2021

MEMORIAL ACADÊMICO: TRAJETÓRIA ESCOLAR, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Elaborado por Andrya Karolina dos Santos Silva

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 05 de outubro de 2021

Prof. M. Sc. Rozinaldo Ribeiro da Silva

(Orientador)

Profa. M. Sc. Raimunda do Socorro Rodrigues

(Membro da Banca Examinadora)

Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa

(Membro da Banca Examinadora)

Dedico este Memorial aos meus pais **Claudeth** e **Edmilson**, que sempre me apoiaram e dedicaram suas vidas a minha educação; A minha irmã **Alexsandra**, pelo seu apoio e companheirismo; As minhas amigas: **Laiane**, **Taynara**, **Jhennifer** e **Renara**, minhas irmãs de coração, que ganhei no curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pelas noites de orações atendidas, pedindo força para prosseguir a cada dia com sabedoria e conquistar todos os meus objetivos e metas.

Agradeço aos meus familiares, que estão presentes em minhas realizações e sonhos, pois sem o amor, carinho, apoio emocional e financeiro, não me tornaria a pessoa que sou hoje. Gratidão por tudo!

Agradeço ao meu orientador, por aceitar me orientar neste Memorial, com grande responsabilidade e paciência.

As alunas da Pedagogia 2017, pois diante das adversidades e dificuldades encontradas durante nosso percurso, não poderia deixar de agradecer pelo companheirismo e dedicação de cada uma para que todas nós pudéssemos finalizar juntas.

Agradeço a UFPA, Campus de Altamira e a toda coordenação da Faculdade de Educação, que possibilitaram um curso completo e gratuito.

E aos demais docentes da Faculdade, que são comprometidos com o ensino, tornando a Universidade um espaço de formação de excelentes pensadores, possibilitando momentos agradáveis.

Agradeço a professora Mestre Raimunda do Socorro e ao professor Doutor Renato Pinheiro, por ter aceito compor a banca examinadora.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	8
2	Trajetória escolar, reencontro com as memórias escolares	9
3	O caminho da escola para universidade: minha trajetória acadêmica e profissional...19	
4	Considerações finais	27
5	Referências	28

MEMORIAL ACADÊMICO: TRAJETÓRIA ESCOLAR, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

RESUMO

Este Memorial acadêmico constitui uma narrativa autobiográfica, com resultados de levantamentos da minha trajetória pela Educação Infantil, Fundamental e Acadêmica, relatando as experiências adquiridas ao longo destes anos, considerando que os fatos apresentados tratam de lembranças deste trajeto percorrido e as principais colaborações para o meu desenvolvimento pessoal. Tem como propósito salientar as diferenças entre as adaptações nas escolas da zona rural e urbana e apresentar as percepções no ensino superior, e a metodologia aplicada neste estudo são memórias referente a trajetória educacional apresentadas por relatos e fotografias autorais, onde são visualizados como resultado a percepção dos métodos de ensino e conclui-se seu caráter positivo e negativo na vida do discente a depender da sua aplicação ou ausência.

Palavras – chave: educação; memórias; escola

ABSTRACT

This academic Memorial is an autobiographical narrative, with results of surveys of my trajectory through Kindergarten, Elementary School, and Academic Education, reporting the experiences acquired over these years, considering that the facts presented deal with memories of this path taken and the main collaborations for my personal development. It aims to highlight the differences between the adaptations in rural and urban schools and present the perceptions in higher education, and the methodology applied in this study are memories regarding the educational trajectory presented by reports and authorial photographs, where the perception of teaching methods are visualized as a result and its positive and negative character is concluded in the student's life depending on its application or absence.

Keywords: education; memories; school

1 INTRODUÇÃO

A palavra Memorial vem do latim *Memoriale* e significa momento, fatos memoráveis, que precisam ser lembrados, desse modo o Memorial é um importante instrumento para a compreensão dos acontecimentos e uma valiosa referência para a reflexão acerca dos saberes e das práticas docentes. Os memoriais se revelaram uma amostra modesta, porém vigorosa, do que vem sendo produzido no campo da educação por pensadores de grande prestígio no meio acadêmico e educacional brasileiro (REGO, 2014).

O Memorial é descrito como um resgate das lembranças ou acontecimentos, e referência para a reflexão acerca dos saberes, ao lembrar de algo cada pessoa realiza um balanço a respeito de um determinado momento vivido. O interesse pelo relato na primeira pessoa e pela razão do sujeito, que expõe sua vida (pública, privada, afetiva ou política) de diferentes formas e em diversos meios, nunca despertou tanta atração como atualmente (SARLO, 2007).

Considerando os objetivos pretendidos que é apresentar como foi a minha trajetória na Educação Básica e no Nível Superior, a pesquisa desenvolvida é classificada na literatura como autobiográfica, nessa perspectiva, serei a autora e sujeito desse estudo. Ainda pela natureza dos dados e da análise a mesma foi desenvolvida na abordagem qualitativa.

O termo qualitativo implica uma partilha dos fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 2).

Os dados presentes na pesquisa constituem uma narrativa elaborada por mim com o objetivo de organizar e facilitar a leitura e compreensão do texto, estabelecidos da seguinte forma: 1) Trajetória escolar, reencontro com as memórias escolares, sobre meus anos de aprendizado onde relato minhas lembranças do ensino que obtive em diferentes escolas; 2) O caminho da escola para universidade: minha trajetória acadêmica e profissional, onde apresento minhas experiências adquiridas com o Ensino Superior e experiências profissionais e 3) Conclusões, onde constam algumas reflexões a respeito do trabalho redigido.

Levando em consideração as vivências presenciadas, o objetivo deste Memorial é relatar minha trajetória escolar dos primeiros anos na escola, que considero pilares da minha formação humana, até a vida acadêmica, expondo as principais dificuldades e diferenças do período em que estudei em escolas da zona rural até o período que ingressei em escolas da zona urbana,

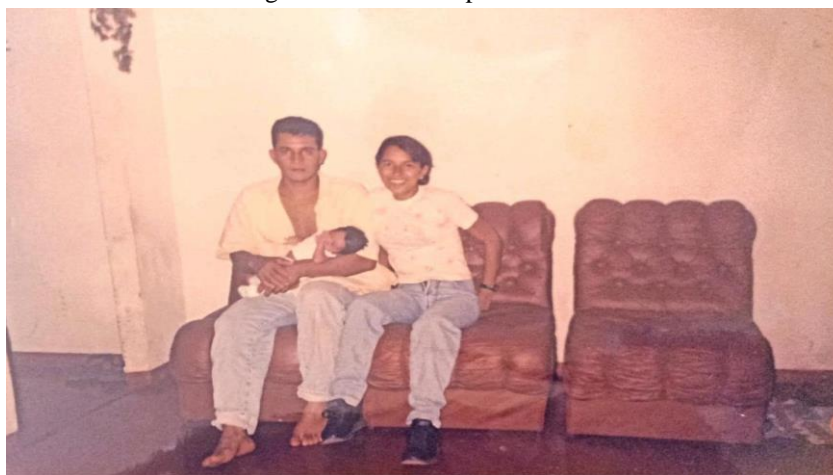
destacando as diferenças encontradas nesses ambientes e processos pedagógicos que influenciaram em minha formação acadêmica.

2 TRAJETÓRIA ESCOLAR, REENCONTRO COM AS MEMÓRIAS ESCOLARES

O meu nome é Andrya Karolina dos Santos Silva, sou brasileira nato, nascida e criada na cidade de Altamira no Estado do Pará, durante minha trajetória acadêmica diversas disciplinas que estudei me fizeram recordar o modo de ensino que tive, as lembranças boas e os momentos que fizeram diferença em meu aprendizado.

Morei na zona urbana com meus pais por bastante tempo, sou a primogênita, minha mãe engravidou aos 19 anos, e quando nasci ela ainda estava cursando o ensino médio, de forma que acabei indo com ela para a escola durante todo o período, já que meu pai trabalhava o dia todo e não podia cuidar de mim enquanto ela estudava, e ao concluir o ensino médio a mamãe descobriu uma nova gravidez.

Figura 1- Eu e meus pais em 1997



Fonte: Arquivo pessoal.

Nove meses depois meu irmão nasceu, com alguns problemas graves de saúde, foi diagnosticado com sopro no coração, e de imediato passei a ficar com minha avó materna, que residia próxima a minha casa, pois minha mãe passava a maior parte do tempo no hospital acompanhando o tratamento do meu irmão.

Na época de 1998 Altamira não possuía uma saúde pública de qualidade, os hospitais não possuíam boas estruturas, e quando era necessário um atendimento melhor os pacientes eram transferidos para a capital, Belém do Pará, e foi o que aconteceu com meu irmão, ele e meus pais tiveram que viajar para Belém, e para custear o tratamento e a estadia em outra cidade foi necessário se desfazer de alguns bens, um deles sendo a casa que tínhamos na cidade.

Não me recordo por quanto tempo eles ficaram fora, mas infelizmente meu irmão não sobreviveu, e quando meus pais retornaram a Altamira tiveram que ir morar no interior, especificamente, na gleba oito, sentido a cidade de Brasil Novo, em uma lavoura de cacau dentro do lote dos meus bisavôs paternos, quanto eu continuei morando com minha avó materna, pois infelizmente na roça não havia uma creche e meus pais ainda estavam organizando a casa a qual íamos morar.

Minha avó me matriculou em uma creche chamada ‘Meu Primeiro Amor’, e ficava próxima a escola onde ela trabalhava como professora, e recorro que havia uma certa rotina nessa creche, onde pela manhã iniciávamos com uma oração do dia, em seguida, o café da manhã e depois as atividades escolares, e esta última era, por exemplo, aprender o alfabeto, os números, pinturas e brincadeiras educativas. Lembro que na minha sala de aula haviam diversos brinquedos e mesinhas redondas e elas eram decoradas com plaquinhas de desenhos e frases, um ambiente bem colorido e divertido:

“O professor tem o papel mais importante nesta fase de formação da criança, e a partir dos seus conhecimentos desenvolver atividades que fortaleça a capacidade motora, emocional, cognitiva e social, inserindo a criança na sociedade, neste processo da construção do conhecimento, devem-se buscar atividades que o lúdico esteja presente pois nesta fase eles se desenvolvem melhor através de brincadeiras, buscando assim por meio de diversão e seus interesses” (SOUSA e ROIM, 2016).

Estudei nesta creche durante um ano, e ao final do ano letivo fui transferida para a escola Vovó Bezerra, ainda localizada no município de Altamira, onde passei a estudar somente no período da tarde.

Figura 2- Foto retirada ao final do ano letivo na creche



Fonte: Arquivo pessoal.

Na nova escola as atividades eram um pouco diferentes, passávamos mais tempo fazendo “tarefinhas” e a sala de aula tinha cadeiras com mesas, sempre em filas, uma atrás da outra, e no meio da tarde um intervalo para lancha e brincar no parquinho nas dependências da escola, que tinha escorrega, balanço e gangorra.

Lembro de uma atividade que participei nela e adorei, e fiz questão de chegar em casa e falar para os meus primos sobre ela. Foi o dia do trânsito, e na escola havia um corredor enorme e nele as professoras fizeram toda a decoração como se tivéssemos em uma rua (sinalizações, calçadas, vias), e tinha um carro para crianças e elas poderiam acelerar e frear, cada uma poderia dirigir uma vez, e a professora explicava como funcionava o trânsito enquanto dirigimos, desde a hora que podíamos atravessar, como deveríamos identificar o significado das cores do semáforo, como usar a faixa de pedestre e, em caso de acidentes, o que deveríamos fazer, e todos estávamos eufóricos naquele dia:

“Como atividade característica tanto de adultos quanto das crianças, as brincadeiras revelam um espaço de cultura, espaço da totalidade das qualidades e produções humanas, distinto do mundo natural e possuidor de uma unidade axiológica que produz e veicula projetos da vida humana” (PRADO, 2016)

No ano seguinte, meus pais vieram me buscar para morar com eles, e foi quando minha mãe engravidou da minha irmã, e com isso organizaram suas vidas para que morássemos juntos novamente no interior.

Fui matriculada em uma escola na agrovila chamada Anfrísio Nunes, nela havia somente uma professora para todos os alunos, seu nome era Elza Cristina, e éramos no total de 18 alunos. A escola contava com uma sala, cantina, secretaria, dois banheiros e uma sala pequena no final da escola onde funcionava um postinho de saúde para a comunidade.

No início, notei uma diferença grande, me perguntava onde estariam as outras professoras e também os brinquedos, e uma coisa que me deixava intrigada era o porquê de todos os alunos estarem na mesma série, mas isso eu fui entender com mais clareza quando já estava na universidade cursando as disciplinas que abordavam a realidade de salas multisseriadas e práticas de ensino da zona rural.

As escolas multisseriadas encontram grandes dificuldades de funcionamento no sistema educacional brasileiro. Além de correr risco de fechamento pelas prefeituras

por não haver demanda de alunos, elas são marginalizadas pela sociedade como escolas com o ensino deficiente. (SOUZA E SANTOS, 2007).

As escolas da zona rural, na maioria das vezes, são bem precárias, tanto no ensino como na sua estrutura, em muitos prédios há disponibilidade de apenas uma sala de aula para várias turmas, e a falta de professores ainda é um grande problema enfrentado pelos moradores da zona rural. Diversas fragilidades dificultam um ensino de qualidade, apesar de algumas conquistas feitas pelos movimentos sociais que ajudaram de forma significativa a melhorar esses ambientes.

Voltando o pensamento para a escola Anfrísio Nunes, como havia somente uma professora para todas as séries, ela seguia seu cronograma para conseguir concluir a aula de cada dia nos horários determinados, então iniciava as atividades dos alunos menores e os maiores eram por último, nas sextas ocorriam as aulas de Ensino das Artes, que era o mesmo conteúdo para todos.

Eu conseguia acompanhar os deveres que eram repassados no quadro e nas explicações com grande facilidade, pois já tinha essa rotina de estudo nas escolas anteriores, porém o restante dos alunos não conseguiam acompanhar, e em um dos casos sempre que eu terminava o meu dever eu notava uma menina que não conseguia fazer nenhuma das atividades, então eu sempre fazia por ela em algum momento na hora do intervalo para ela poder brincar comigo, já que as outras meninas eram maiores e não compartilhávamos dos mesmos interesses por brincadeiras.

Uma outra característica da escola no interior a qual me recordo é que nem todos os alunos moravam próximo, inclusive eu e minha irmã, que durante o início do meu segundo ano na escola ela já começava a estudar também, e todos os dias esperávamos a professora e o restante dos alunos passarem na estrada para seguirmos viagem todos juntos até a escola em um percurso com cerca de dois quilômetros. As aulas eram sempre no horário da tarde, das 13:00 às 17:30 horas.

Algumas atividades extras eram organizadas pela professora naquela escolinha, sendo algumas delas uma atividade sobre o meio ambiente, onde limpamos ao redor da escola e plantamos algumas mudas de plantas, uma outra foi a conscientização de manter o descarte adequado do lixo com as pessoas que moravam próximas dali outra foi uma mini feira de ciências e para encerrar o 4^a bimestre aconteciam também festinhas de fim do ano letivo.

A escola era bem próxima de uma comunidade e sempre tínhamos visita dos seus moradores, eles traziam frutas e conversavam bastante com os alunos, e todos ajudavam a

cuidar da escola além de participarem de brincadeiras e datas comemorativas realizadas na pequena instituição.

Figura 3 - Alunos da Anfrísio Nunes



Fonte: Arquivo pessoal.

Na imagem acima estão todos os alunos que estudavam nesta escola, a merendeira e a professora, trata-se de uma festinha de encerramento das aulas, sou a terceira à esquerda da professora, na primeira fileira perto do bolo.

Durante o período que estudei nesta escola, minhas atividades pareciam muito fáceis, sempre conseguia acompanhar, sentia um pouco de dificuldade na disciplina de Matemática, porém não imaginava que me incomodaria tanto futuramente.

Em um dos meus anos naquela escola, minha professora gostaria que meus pais permitissem que eu avançasse de série, já que eu conseguia cumprir todas as atividades antes dos meus colegas, mas minha mãe não concordou, sempre mencionava a importância do aluno passar por todas as séries, sem perder nem um conteúdo do ano letivo, e destacou que o aluno por saber ler e escrever não detém todo o conhecimento para avançar de série, e eu precisava conhecer todos os conteúdos, então continuei na série correta para minha idade.

Uma tarefa à qual recordo até hoje, pois não concluímos ela, era para escrevermos em um pedaço de papel o que queríamos ser no futuro, relacionado a uma profissão e um sonho para realizar, e em seguida deveríamos enterrar debaixo do pé de cidreira que tinha atrás da escola, dali a dois anos iríamos desenterrar e ler para ver se ainda tínhamos a mesma ideia para o futuro, porém naquele ano a escola foi fechada devido ser pequena e os alunos maiores estarem terminando o ensino fundamental menor e assim não poderiam continuar as aulas com

os demais pequenos, e como havia o transporte escolar para levar os alunos para outra unidade de ensino, não tinha a necessidade de manter aberta aquela escolinha (Anfrísio Nunes), e os alunos foram transferidos para a Escola Oneide de Souza Tavares, localizada no km 23, sentido a Brasil Novo, com turmas regulares, e por isso não retornamos mais para desenterrar a garrafa com as cartas.

Escolas públicas rurais [...] foram fechadas sob a alegação de que o número de alunos não era suficiente para a manutenção das turmas e classes escolares. Por sua vez a década de 1980 foi marcada pelo processo de nucleação ou consolidação das escolas rurais. Ou seja, escolas isoladas e unidocentes foram desativadas e núcleos rurais foram selecionados para sediar a instituição escolar [...] (SOUZA; MARCOCCIA, 2011, p. 193).

Minha maior dificuldade na nova escola foi me adaptar aos assuntos passados nas aulas, pois eram bem avançados em relação aos que tinha estudado, não conseguia compreender de forma clara, sentia muita dificuldade, batia saudade todos os dias da minha antiga escola, fiquei com duas colegas na mesma turma, e todos os dias falávamos em voltar para a escolinhas, mas aos poucos íamos nos adaptando e fazendo novas amizades, porém as relações com os conteúdos pareciam cada dia piores.

Nessa nova realidade haviam muitos alunos, e todos, inclusive eu, eram transportados, em caminhões chamados de “pau de arara”, a única alternativa para quem morava em travessões chegar na escola.

Figura 4 - Transporte escolar



Fonte: Arquivo pessoal.

O primeiro evento que participei nesta escola foi do dia 7 de setembro, que fui vestida de índia, pois da minha turma o tema era a Descoberta do Brasil, e o desfile foi realizado na

agrovila e contava com a presença de algumas pessoas da secretaria de educação de Altamira, fotógrafos e pais de alunos. Foi um dia inteiro, e depois do desfile ficamos no pátio da escola para lanche e aguardar o caminhão escolar nos levar para casa.

Durante o período que estudei na Oneide de Souza Tavares, meus pais sentiram que minha educação não era uma das melhores, minha dificuldade em matemática aumentou, e devido eu não conseguir acompanhar alguns assuntos sempre me voltavam para assuntos primários, repetindo o conteúdo até aprender enquanto os demais da turma prosseguiram com novos assuntos. Então eles decidiram colocar eu e minha irmã em uma escola chamada Princesa do Xingu, no qual o ensino era melhor, mas o caminhão escolar buscava os alunos somente na agrovila a qual ficava a antiga escola, mas foi a única alternativa encontrada pelos meus pais para melhorar nosso aprendizado.

Na escola Princesa do Xingu a dificuldade em Matemática se agravou, e eu não queria mais seguir a rotina de estudos, pois quando cheguei na escola o que mais me chamou atenção foi um parquinho de diversão, que só me lembravam as escolinhas da cidade, minhas notas pioraram, meus pais eram chamados para reuniões escolares e sempre tinham as mesmas reclamações, em algumas disciplinas apresentava muita dificuldade e conversava muito em sala de aula.

Minha mãe, na época, estava terminando o curso de graduação em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa na UFPA no modo intervalar, e ela sempre tentava acompanhar nossas atividades escolares e nos ensinar nas horas vagas, mas ainda não o suficiente para meu rendimento escolar.

Outra memória sobre essa escola eram os muitos torneios de futebol, e eu ia somente para olhar, não tinha muita amizade, e aos poucos me aproximei de uma menina um pouco mais velha que não curtia mais brincadeiras e eu ainda estava acostumada a brincar, então fui seguindo o estilo dela, ficando mais quieta, conversando apenas, falando de meninos, mas quando ela faltava às aulas eu ficava brincando no parquinho até começar a perceber que ali somente as criancinhas brincavam, então notei que eu já não poderia fazer mais parte das rotinas que estava acostumada.

Eu estudei somente seis meses na Princesa do Xingu, encerrando o primeiro semestre, meus pais decidiram voltar a morar na cidade de Altamira, minha mãe havia terminado o curso de Letras e conseguiu trabalhar como professora na mesma escola em que minha avó materna trabalhou até se aposentar, e de novamente iniciei os estudos em outra escola.

Diferentemente das instituições de ensino da zona rural, a atenção pela educação na zona urbana é bem mais avançada em conteúdos e práticas didáticas, os direitos pelo ensino de

qualidade têm uma atenção maior, tanto na estrutura das escolas como na capacitação dos professores, e quanto a isso fica a questão:

Reconhece-se que as áreas rurais, por conta dos complexos processos de urbanização, foram historicamente colocadas à margem das políticas educacionais, fato que contribuiu para que a população que habita o meio rural não tivesse acesso a um processo educativo que considerasse as suas especificidades. Assim, a educação oferecida pauta-se, de modo geral, numa lógica urbanocêntrica, cuja prática pedagógica desenvolvida segue modelos transplantados das escolas urbanas (SOUSA et al, 2011, p. 157).

Meu primeiro ano de ensino fundamental na zona urbana foi totalmente diferente do que estava acostumada, fui matriculada na Escola Municipal de Ensino Fundamental DR. Octacilio Lino, em uma turma regular com 46 alunos, na quinta série no segundo semestre (atual sexto ano do fundamental maior), era um contraste totalmente oposto ao que eu estava inserida anteriormente, a sala era enorme, com fileiras de cadeiras, uma turma totalmente diferente das que eu tive nas outras escolas, mais alunos, uniforme escolar, conversas diferentes, e lembro que no primeiro dia eu senti um medo horrível, as explicações da professora eu não compreendia, e refletindo até pouco tempo através da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, a quantidade máxima de alunos por sala deve ser de 25 alunos por professor, isso no fundamental menor; e passaria para 35 no ensino fundamental maior e no ensino médio (G1, 2012), logo era presumível uma certa falta de condições por parte do professor em atender cada criança, e eu era uma dessas crianças.

Estudei no Octacilio Lino por três anos e meio, com poucas mudanças de alunos na classe, e na sexta série eu já estava mais familiarizada com os demais colegas, chegando a fazer amizade com um grupo de meninas, e por coincidência elas apresentavam dificuldade idem no aprendizado.

Minha mãe notava minhas dificuldades, especialmente na disciplina de Matemática, onde minhas notas sempre continuavam baixas, e nas reuniões escolares ainda havia reclamações quanto às minhas conversas. Essa situação levou a indicação para matrícula no Kumon, somente na disciplina de Matemática, então iniciei meus estudos enquanto ainda cursava a sexta série.

O sistema de ensino do Kumon consiste em obter autonomia nos estudos por meio do estudo individualizado e autodidatismo e leva o nome do seu criador, um professor de matemática japonês (Kumon, 2021), logo a princípio eu deveria responder as atividades de forma rápida, realizando cálculos mentalmente, ou seja, eu deveria minimamente aprender a tabuada, onde minha dificuldade maior, pois parecia que todo o estudo de um dia desaparecia

no dia seguinte, e diariamente tinha uma mini apostila para responder e deveriam ser cronometrado o tempo de resposta, não me lembro ao certo quantos minutos deveriam ser, mas me recordo que consegui somente duas vezes fazer o tempo estipulado.

Não me sentia resolvida e atendida por este método, poderia funcionar com outros, mas definitivamente não comigo, e minha mãe também não estava mais aprovando este método, pois cada vez que eu não conseguia alcançar o tempo solicitado, repetia todas as atividades, e tornou-se algo monótono.

Kamii (1982) “relata que mesmo que o professor passe a utilizar acessórios como o material dourado, ábaco, quadro de lugar e valor, as crianças continuam com as mesmas dificuldades. Passasse a ter então a ideia de que o problema não está nas operações e sim na tabuada, fazendo com que o professor trabalhe ainda mais a repetição e a memorização. Entretanto, a compreensão dos conceitos matemáticos continua deficiente, visto que a escola, na maioria das vezes, não trabalha as habilidades necessárias na construção do conhecimento matemático, como classificação, correspondência, simbolização e sequência. Estas habilidades são o elo condutor para a compreensão e aplicabilidade dos conceitos matemáticos, devendo estas terem mais ênfase nos conteúdos programáticos trabalhados na escola, contribuindo para a solidificação e apropriação dos conceitos matemáticos pela criança”. (ABRÃO, 2012, p.10).

Então minha mãe contratou uma moça para me dar aulas de reforço, eu ia para a casa dela três vezes na semana, e além de me auxiliar com os conteúdos da escola, ela me ensinava macetes de aprendizado sobre a tabuada, montava situações juntamente comigo relacionado às atividades e guiava a construção dos problemas, e foi quando comecei a evoluir no aprendizado alcançar melhores notas.

Encerrei o Ensino Fundamental aos 14 anos de idade e cheia de planos para o Ensino Médio e ansiando conhecer um novo ambiente, novas pessoas, mas ainda com aquela ideia de manter o mesmo grupo de amizade da velha escola, algo sobre não se separar jamais, porém foi justo o oposto a se realizar. Estudei no período da manhã pela Escola Estadual Ensino Médio Polivalente de Altamira, ficando distante de todas as minhas amigas, pois elas permaneceram os estudos no turno da tarde, no entanto eu não achei muito ruim, encarei como a oportunidade de não ter distrações e assim me dedicar mais aos estudos.

Meus primeiros anos no Polivalente de Altamira foram tranquilos, tive a felicidade de acompanhar os conteúdos das aulas, e quando havia dúvidas em alguma disciplina, eram solucionadas pelos professores e até com amigos, ficando apenas como obstáculo as apresentações de seminário, costumava esquecer o assunto estudado para as apresentações, tinha medo de falar algo errado e ser corrigida pelos colegas e ser repreendida pelos professores.

E ainda sobre pontos positivos, me interessei mais por leituras após as aulas de literatura e redação, eram momentos em que eu ficava encantada pelos textos, e junto com alguns amigos nos tornamos leitores assíduos e frequentes, fazíamos visitas à biblioteca da escola com certa regularidade, e inclusive meu primeiro livro lido na escola se chamava Terra Vermelha, indicado pela professora de literatura, tratava-se de um romance sobre um casal de colonos recém chegados em Londrina, e a história relatava todas as dificuldades enfrentadas pelo casal, assim como suas vidas após a velhice, uma leitura encantadora e comovente, trazia consigo fatos verídicos e muito me lembravam os relatos dos meus bisavós paternos, pois eles também vieram do Sul do Brasil para o Pará ainda jovens para estabelecer suas vidas ainda no início da transamazônica.

No terceiro ano, e ainda com maioria da turma de amigos, permaneci indo bem nas disciplinas, e apenas uma coisa continuou a me incomodar, o receio por apresentações, os ditos seminários, mas certo dia a professora de história passou uma atividade diferente e intrigante, sendo este o desafio de criar um filme sobre a guerra mundial, e foi algo a deixar a turma apreensiva, já que deveríamos arrumar cenários, figurinos, criar um roteiro, e a pior de tudo, reunir todo o material e gravar as cenas, e apesar da observação de Souza e Roim (2016) serem voltadas para crianças, refuta-se que o processo de interpretação de uma história traz motivação para o aprendiz, pois causa segurança em quem o interpreta e aumenta seu desempenho, visto aqui como excelente condutor para adolescentes.

Fiquei com um grupo de cinco pessoas, quatro meninas e um menino, e todos eram meus amigos próximos e foi algo que me deixou tranquila logo de início. Então nos reunimos, escolhemos a casa de uma das meninas como cenário pensando que a extensão do quintal da casa dela deixaria o cenário mais próximo do que imaginávamos, também pegamos algumas roupas na escola que minha mãe trabalhava pois lá sempre acontecia alguns eventos envolvendo pequenas encenações e foi um ótimo lugar para conseguir figurinos emprestados, conseguimos umas armas de brinquedos, nos caracterizamos com os personagens do nosso roteiro e iniciamos as gravações como um teatro mudo, combinamos de narrar as cenas após finalizado estas no momento da edição do vídeo para que parecesse um ambiente bastante realista de filme.

Em todos os momentos da construção do material surgiam reclamações quanto a dificuldades em montar o projeto, mas a professora costumava responder que iríamos sorrir muito ao lembrar dessa atividade, e ela estava certa, pois para elaborar houve um misto de emoções, mas quando finalizado foram só satisfações, e apesar de não termos estado entre os melhores da turma, fomos capazes de trazer risos em tema tão delicado, além de que trabalhar de forma independente do professor, tendo que tomar suas próprias decisões em grupo e

apresentar em conjunto um resultado me deixou mais confortável com a ideia de futuramente realizar mais atividades com esse perfil de engajamento.

Outro teor importante das minhas memórias foi a oportunidade de entrar em um curso remunerado e de meio período, ofertado pelo SENAI¹ através da parceria com o Consórcio Construtor Belo Monte, onde filhos de trabalhadores do consórcio poderiam se candidatar as vagas, e no meu caso o meu pai trabalhava na empresa, então ingressei e comecei a estudar no turno da tarde no curso de auxiliar administrativo, e desde então a minha rotina de estudos ficou mais complexa, eu saía da escola, pegava o ônibus escolar para casa, almoçava, pegava o ônibus escolar novamente para ir para o SENAI, entre esse meio tempo interessei-me por outros cursos de curta duração oferecidos pela mesma entidade no turno da noite, realizei mais uma inscrição e iniciei o curso de técnico em informática com duração de três meses, e foram os três meses mais corridos da minha vida, eu literalmente estudava em tempo integral, e como resultado de desenvolvimento pessoal consegui expressar melhor minhas opiniões, a conversar instintivamente com outras pessoas fora do meu núcleo de amizades, me senti mais confiante ao realizar apresentações, sejam elas de seminário ou outros eventos com interesses similares.

3 O CAMINHO DA ESCOLA PARA UNIVERSIDADE: MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Com a conclusão do Ensino Médio e o término de meus cursos profissionalizantes, veio a tão sonhada fase de entrar na faculdade, no entanto eu ainda não sabia ao certo o que de fato eu gostaria de cursar, e toda aquela ansiedade de prestar o ENEM² pela primeira vez me deixava cheia de dúvidas a respeito de possíveis interesses acadêmicos, não possuí o sonho de adentrar em Medicina, Odontologia ou Direito, como se apostam grande parte dos vestibulandos, então quando abriram as inscrições para o ENEM 2014 tentei o curso de Agronomia, grande parte por ouvir comentários de amigos e familiares sobre ser um dos melhores cursos ofertados pela UFPA³ em Altamira, e passado o período de provas, aguardei minha nota e com decepção vi que não passei, e do grupo de alunos com qual eu andava na escola somente uma amiga foi aprovada para Biologia aqui em Altamira, os demais ingressaram na federal em outros Estados

¹ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), é um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina, seus cursos formam profissionais para 28 áreas da indústria brasileira.

² Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é uma prova de admissão à educação superior realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA)

ou cidades, e alguns até foram para fora do Brasil cursar Medicina, e houve até os que a meta era somente finalizar o Ensino Médio, logo não prestaram nenhum vestibular.

Sobre as outras formas de ingressos no nível superior como o Programa Universidade para Todos, Prouni⁴, Fies⁵ e Sisu⁶, eram coisas as quais eu não estava inteirada sobre como funcionavam os procedimentos e não me atentei a uma possibilidade de buscá-los, e após esse período, em 2015, adentrei em um cursinho pré vestibular chamado ‘Cursinho Popular’, realizei o ENEM novamente, fiz algumas inscrições inclusive para outras cidades, tentei pela primeira vez uma vaga para Pedagogia na UFPA, só que não tive aprovação para a minha cidade, e por fim as de outros lugares não puderam ser sustentadas pelas minhas condições financeiras.

Passa um tempo, uma tia me falou sobre o programa de bolsas do Educa Mais Brasil, que oferecia bolsas de desconto em faculdades particulares, tentei a sorte para o curso de Administração devido na cidade ser uma área de empregos visualizados pela Usina Hidrelétrica Belo Monte, e consegui uma bolsa de 50%.

Em janeiro de 2016 iniciei os estudos, a sala lotada, pessoas de todas as idades, as aulas eram às segundas-feiras a noite, e o restante da semana era em casa através do portal do aluno e livros entregues pela faculdade particular, e aproveitei o tempo vago para arrumar um emprego e ajudar no custo das mensalidades, e comecei a trabalhar em uma Lan House próximo à rua da minha casa, fazendo de tudo um pouco, atendimento ao público, digitalização de documentos, xerox, ajudava os clientes com suas pesquisas entre outras tarefas.

Trabalhei por oito meses e foi quando a faculdade passou a exigir um pouco mais da minha atenção, principalmente o segundo semestre, onde acabei reprovando em uma disciplina, e por mais que o emprego me ajudasse a pagar as mensalidades da faculdade, meu horário de expediente começou a se estender e eu já saía a noite de lá, comecei a me sentir cansada até para a faculdade e tudo começou a se tornar uma desmotivação, até porque eu tentava entre um tempo e outro manter meus estudos pessoais para mais uma vez realizar o ENEM, e optei por sair do emprego, assim como prestei o vestibular mais uma vez e apostei na vaga do curso de Pedagogia para a UFPA também.

Conclui meu primeiro ano de faculdade de Administração, me sentia pronta para mais um ano, e um dia navegando nas redes sociais notei vários amigos em comum postando suas

⁴ Programa Universidade para Todos (PROUNI), oferece bolsas de estudo integrais e parciais, em instituições particulares de educação superior.

⁵ Financiamento Estudantil (FIES), destinado a financiar a graduação de estudantes matriculados em cursos presenciais não gratuitos.

⁶ Sistema de Seleção Unificada (SISU), é o sistema informatizado do Ministério da Educação, no qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para os candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio.

aprovações na UFPA, na hora acessei o site de divulgação de editais e fui conferir o listão, para minha surpresa lá estava meu nome, aprovada no curso de Licenciatura em Pedagogia 2017, nem acreditei, chorei, comemorei, pulei de alegria, e dividir um pouco desse momento com todos os amigos e familiares, e ainda sai para comemorar.

Após toda aquela euforia, parei pensar: ‘o que eu iria fazer com o curso de Administração? Minha mãe logo me disse para continuar, não deveria perder um ano inteiro já cursado, então fui realizar minha matrícula na UFPA Campus Altamira e apoiada pelos meus pais, aguardei o início do ano letivo regular.

As aulas começaram em março de 2017 na UFPA, uma sala só com dois rapazes e o restante só mulheres, um total de vinte e três alunos, houve uma recepção maravilhosa pelos veteranos e pela coordenação do curso, e logo de cara formei um grupo de quatro meninas, mesma idade, cidades diferentes, todas empolgadas para o curso.

Figura 5 - Alunos de Pedagogia 2017, início do curso



Fonte: Arquivo pessoal.

O turno era da manhã, a tarde eu ficava em casa e dividia as organizações entre os trabalhos das duas faculdades, pude notar a diferença de aulas regulares para a semi-presencial, pois na Pedagogia além das aulas todos os dias da semana eu não realizava provas por disciplina como única nota avaliativa, em sua maioria eram trabalhos escritos e outros apresentados, muitos seminários e várias pesquisas.

O primeiro momento em dois cursos totalmente diferentes foi desafiador, não imaginava um dia fazer isso, não para quem se sentia perdida no Ensino Médio, e no segundo ano de Pedagogia consegui um estágio em uma instituição particular de ensino, trabalhava com oferta de cursos de graduação no horário da tarde.

Atuei como parte da coordenação, algo que envolvia atendimento e organização de arquivos, foi um período ruim, não pensei que uma coordenação pudesse ter tanto trabalho, estava esgotada no final do dia, a noite assistia às aulas, e no dia seguinte iria estudar na UFPA e repetir o ciclo.

Em agosto de 2019 tive a oportunidade de estagiar na escola SESI Altamira, no atendimento do setor chamado lazer, fazia a inscrição de alunos com interesse na prática de esportes e não tinha tanta preocupação com serviços, pois sempre deixava tudo organizado, era tranquilo, e depois fui transferida para o setor da secretaria escolar, ajudava com as matrículas e arquivamento de documentos.

Uma vez houve a necessidade de ficar em uma sala de aula do sexto ano até o professor chegar, e nesse dia eu senti um desespero e uma sensação de que poderia ser uma má ideia, eu nunca tinha ficado sozinha em uma sala de aula, ainda que já tivesse estagiado em creche, mas a realidade é totalmente diferente, ensino infantil demanda mais envolvimento de carinho, relações emotivas e cuidados básicos, já o fundamental temos crianças cheias de vida e disposição para tudo.

Ao entrar na sala os alunos já me olharam estranho, me apresentei e tentei conversar um pouco, expliquei que o professor iria se atrasar e enquanto ele não chegava eu iria acompanhá-los. Pedi para eles conferirem o material escolar, perguntei o que eles esperavam para o semestre, foi uma chuva de respostas, muita animação, e me lembrou os meus dias na escolinha da zona rural. Passei uma atividade do livro e os acompanhei até o intervalo, depois o professor chegou e eu retornei para a secretaria.

Refleti sobre isso mais tarde, o que eu poderia fazer para alcançar meus alunos? Encarei o momento como oportunidade para visualizar em mim esse aspecto, e recordei que durante o curso de Pedagogia participei de eventos e oficinas realizados pela universidade com objetivos de nos ensinar diversas formas de contatos com os alunos, e o primeiro foi a oportunidade de fazer uma oficina de bonecos de espuma, notei como é difícil a elaboração desses brinquedos, e me fez recordar das vezes que meus professores elaboravam materiais educativos para levar à escola e busquei a parte positiva da causa: o bem do aluno.

Também houve uma oficina realizada pelos discentes da minha turma, e convidamos as demais turmas, além da coordenação, para prestigiar a “contação de histórias”, com o objetivo de mostrar aos demais a importância da leitura e narração das historinhas clássicas, além de incentivar os alunos na elaboração de teatro com caracterização e narrativa criada por eles.

Sabemos que o texto literário narrativo oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou pelas imagens. A literatura (e, portanto, a literatura para a juventude) é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizarem sua função psíquica com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria (FARIA, 2010, p.19)

Dentro dessa atividade, na parte prática, foi proposto a criação de uma história e que fosse apresentado para os demais presentes, poderia se caracterizar com as fantasias disponíveis e o resultado foi incrível, uma criatividade excelente, houve gargalhadas e uma verdadeira comédia de contos, e sentimos o nosso objetivo alcançado com sucesso, pois compartilhar que a necessidade de interação causa um retorno positivo no aprendizado quando conseguimos atrair olhares para aquilo que fazemos.

Em outro período, saindo da reflexão sobre meu aprendizado como ponto essencial para o ensino de crianças, mas ainda falando de eventos, destaco com valor significativo, sem sombras de dúvidas, a FLIX⁷, tanto pelas diversas pessoas prestigiando quanto pelos universitários a todo vapor preparando cada detalhe, oficinas excelentes, pessoas de outros países nos assistindo, momentos únicos e de grande orgulho para nossa região e instituição, e dentro da Flix participei da oficina de contação de história, idem a que havia feito antes, e também na de relatos de vivências de pessoas mais antigas da região.

Nesta última lembro que uma das participantes apresentou sua trajetória com fotos de diversas praias e locais que deixaram de existir com a chegada da usina, trazendo uma nostalgia, lembranças gravadas em fotos e contadas por quem viveu e presenciou Altamira em outra época, e não deixo de assimilar no quanto cada um de nós traz consigo um pouco dessas ‘fotos’, nem que seja só em nossas cabeças, com um tema diferente, coisas de outros tempos de escolas, outras experiências vividas.

Continuando meus relatos, ainda na reta final do ano de 2019, meu último semestre de Administração, nas horas vagas eu fazia meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), dividia meu tempo com o trabalho, UFPA e vida pessoal, e compartilho que consegui concluir meu TCC com um belo excelente, um grande alívio, podendo me dedicar mais ao meu último ano de Pedagogia, realizando os estágios obrigatórios com tranquilidade, pelos menos o intuito era esse.

⁷ Festa Literária Internacional do Xingu (FLIX), surgiu como resultado de uma atividade final do projeto 114/2012 PDRSX, coordenado pela professora da UFPA Maria Ivonete Coutinho da Silva.

Figura 6 – Defesa de TCC Administração



Fonte: Arquivo Pessoal.

Em janeiro de 2020 recebi uma proposta de emprego em uma universidade onde estagiei em 2018, para o cargo de assistente, vi como oportunidade de adquirir experiência, e o salário também era bom, aceitei e iniciei o trabalho dividindo as atividades com a coordenadora da unidade.

Aparentemente tudo ocorria bem, dividia a ansiedade com minhas amigas para o início das aulas para o mês de março, até então o nosso último ano, mas algo começou a circular no mês de fevereiro daquele ano, umas notícias sobre um vírus agressivo e disseminado pelo novo coronavírus, o COVID-19 (Dominguez, 2020), e infelizmente no início de março vivenciamos os piores dias das nossas vidas, um comunicado de calamidade pública e uma pandemia foi anunciada pela Organização Mundial de Saúde sobre a infecção causada pelo[pela] covid (UNA-SUS, 2020), e em alguns dias a UFPA emitiu nota sobre suspensão temporária das atividades e depois uma nota sobre suspensão por tempo indeterminado de atividades.

Somente através da resolução N. 5.294, de 21 de agosto de 2020, que a UFPA retoma as aulas de forma remota, e ainda assim aguardamos até outubro, pois a coordenação precisava se ajustar quanto ao novo modelo de ensino, levando em conta turmas em período de conclusão de curso e estágios pendentes, ao que nos leva ao pensamento “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante” (ROSAS, 2002), e partimos então ao encontro de atividades síncronas e assíncronas a fim de minimizar os atrasos acarretados desde o começo do ano letivo, sendo o primeiro obstáculo a adaptação às plataformas de ensino, como o Google Meet.

Nossa primeira aula de forma remota não foi boa, uma sensação de que iria dar tudo errado, era tudo muito recente, praticamente ninguém a configurar sua tela virtual, imprevistos com a oscilação da internet, aliás, muitos dos alunos tiveram que usar dados móveis para participar das atividades, nem todos os aparelhos eletrônicos eram compatíveis com os

aplicativos, uma série de obstáculos que tivemos perpassa e se adaptar para retornar de onde havíamos para os estudos.

Tivemos professores que usarem muito sua criatividade para aulas mais dinâmicas neste novo contexto, uma das quais posso citar foi um seminário da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Geografia, com o tema sobre cultura, educação e culinária de algumas regiões, então a didática foi fazer dois pratos regionais ao vivo, através do Google Meet, e falar sobre a região sul, escolhida pelo nosso grupo, e o prato selecionado para a apresentação foi o arroz carreteiro e a cuca com farofa crocante. O preparo da receita da cuca demandava mais tempo, e o fiz no dia anterior, e no momento da apresentação expliquei como era feita e sua origem, já o segundo prato, arroz carreteiro, eu e uma das parceiras de equipe executamos o passo a passo ao vivo na hora da apresentação, sempre seguindo as normas de segurança contra o covid-19, higiene das mãos, número reduzido de pessoas (foram apenas duas), e foi um trabalho fantástico! E por um instante podíamos sentir novamente aquela animação típica de início do curso.

Os Estágios Obrigatórios do curso foram designados também pelo Ensino Remoto, trazendo insegurança e várias dúvidas sobre como iríamos estagiar de forma remota? Como seria nossa interação com os alunos? E o aprendizado iria de fato contribuir na nossa vida profissional?

Iniciamos o primeiro estágio em ambientes não escolares, possibilitando a nós, pedagogos em formação, a oportunidade de investigar, analisar, intervir e vivenciar a realidade do pedagogo em empresas e hospitais. Devido ao estilo do ensino, remoto, não foi necessário ir ao local no qual cada grupo ficou designado para desenvolver atividades necessárias, foi priorizado nosso contato com pedagogos que atuam nesses ambiente por aplicativos de troca de mensagens e ligações virtuais, despertando o interesse de buscar mais informações e conteúdos sobre tais jornadas de trabalho, e confesso até ter despertado meu interesse pessoal, pois a paixão pela administração também se conecta neste ponto com a pedagogia, algo satisfatório para minha experiência e formação.

Os demais estágios foram em escolas públicas da região, também de forma remota, e houve a elaboração de apostilas, brinquedos didáticos para os alunos, participamos de oficinas sobre as ferramentas digitais para usar durante esse período, e acima de tudo conhecemos a real necessidade de uma criança está em sala de aula e das formações continuadas dos professores,

pois muitos tiveram enorme dificuldade tanto com a tecnologia como a organização e conhecimento das matrizes curriculares e BNCC⁸.

Todos os estágios são essenciais para a construção e desenvolvimento de um profissional, aos quais passei enquanto aprendiz foram eficazes para o meu ‘eu’ profissional. E mesmo diante de todas as dificuldades causadas pela nova realidade de ensino, procuramos ajudar da melhor forma possível, para que todas tivessem uma experiência maravilhosa, deixando um pouco a tristeza do que vivenciamos nestes dois últimos anos de formação.

E toda essa estrutura, essa narrativa do meu histórico na UFPA me fez imergir ainda mais no autor que considero possuir uma das maiores relevâncias na minha formação acadêmica, Paulo Freire, o “Patrono da Educação Brasileira”, pois em seus ensinamentos e ideias revolucionárias transformaram a educação, e seu legado é recordado por grandes pensadores e educadores na atualidade.

Freire defendia a importância de compreender a realidade do aluno, a maneira que o professor deveria agir em sala, a importância do diálogo, afeto e carinho, acreditava que a partir dessa vivência o conhecimento seria construído de forma coletiva e criativa, levando ao aluno expressar sua identidade e interesse.

“E o que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo sem ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação”. (FREIRE, 1986, p. 107)

A importância do diálogo dentro da nossa comunicação é algo capaz de mudar a realidade, não fosse a nossa interação entre alunos e professores dentro desta pandemia o que seria de nós enquanto pesquisadores e críticos sociais? Vivemos em tempos onde necessitamos muito do apoio dos nossos governantes, e no entanto, fomos ignorados e deixados à margem silenciados, e foi preciso diálogo em todos estes anos para nos manter aquém da realidade e da verdade dos fatos, e é justamente com este intuito a qual precisamos alimentar nossas crianças, diálogo, precisamos falar e ouvir para em seguida ouvir e falar, uma troca justa entre todos em uma sociedade intelectual, percebi muito disso durante esses anos de formação entre meus docentes com os discentes de Pedagogia, tornando assim lembranças de carinho por cada um que nos acompanhou durante esses cinco anos de UFPA.

⁸ Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preparação deste Memorial me permitiu a oportunidade de voltar no tempo, através das lembranças e fotos, rememorando as dificuldades e também as oportunidades vividas ao longo da minha trajetória escolar, passada na zona urbana e rural.

As lembranças da infância na creche me fizeram recordar a didática que era adotada com as crianças no decorrer da aula e de como marcou minha infância, já na escola da zona rural vivenciei uma nova didática escolar nas turmas multisseriadas, onde tínhamos um convívio com alunos de outras séries, observando no mesmo ambiente vários assuntos de disciplinas diferentes.

No Ensino Médio adquirir experiências que possibilitaram uma facilidade em apresentações de seminários, pois mesmo diante das dificuldades encontradas me aperfeiçoou para a uma realidade que futuramente poderia vivenciar no Ensino Superior.

Não foi fácil cursar duas graduações com metodologias de ensino diferente, mas os conhecimentos adquiridos permitiram uma contribuição para a vida profissional e acadêmica, instigando a busca por pesquisas e métodos de ensino inovadores, usando como base o aprendizado em sala de aula e estágios.

Todas as experiências vivenciadas no decorrer da minha vida escolar me influenciaram em estudar Pedagogia, esse curso trará a oportunidade de atuar em diferentes ambientes escolares, pois já vivenciei a realidade de cada um de forma participativa, e agora quero contribuir de maneira construtiva para a educação.

Creio que alcancei meu principal objetivo neste Memorial Acadêmico, que foi relatar minha trajetória educacional, possibilitando assim revelar um pouco da realidade vivida e o compromisso com a educação, dando um maior sentido a minha carreira acadêmica.

5 REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber. **A Análise Do Uso Dos Jogos Para O Desenvolvimento Do Pensamento Lógico-matemático Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Vivências: Revista. Eletrônica de Extensão da URI. Vol.8, N.14: p.10-19, Maio/2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga –Portugal: v. 16, n.2, 2003. p. 221-236.

DOMINGUES, Bruno. **Covid-19: que vírus é esse? FIOCRUZ**. 30 de março de 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-que-virus-e-esse>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KUMON. Kumon, 2021. kumon.com.br/home. Disponível em: <https://www.kumon.com.br/metodo-kumon>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

LDB poderá ter limites ao número de alunos por turma. Senado, 2012. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/01/17/ldb-podera-ter-limites-ao-numero-de-alunos-por-turma>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

UNASUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.. 11 de março de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2S4V6XC>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

PRADO, P. D. **As crianças pequeninhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 110–118, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644103>. Acesso em: 24 set. 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Trajatória intelectual de pesquisadores da educação a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos**. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 58. Jul. -Set. 2014.

ROSAS, S. S. da. **Construtivismo e mudança**. 8 ed. São Paulo: Cortez. 2002

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUSA, Elizeu Clementino de; SANTOS, Fábio Josué Souza dos; PINHO, Ana Sueli Teixeira de; ARAUJO, Sandra Regina Magalhães de. **Sujeitos e práticas pedagógicas nas escolas rurais da Bahia: ações educativas e territórios de formação**. Currículo Sem Fronteiras, v.11, n.1, p.156-169, jan/jun, 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/souza-santos-pinho-araujo.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

SOUZA, Camila Lira de; ROIM, Talita Prado Barbosa. **Metodologia de ensino na educação infantil**. Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP. v. 2, n. 3, P - 2 - 6, maio de 2015.

SOUZA, M. S.; MARCOCCIA, P. C. de P. **Educação do Campo, escolas, ruralidades e o projeto do PNE**. Salvador, v. 20, p. 191-204, jul./dez. 2011

SOUZA, Maria Antonia de, SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. **Educação do Campo: Prática do Professor em Classe Multisseriada**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, set. /dez. 2007.

UFPA. **Portal UFPA**, 2020. portal.ufpa.br/index.php. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11863-ufpa-aprova-ensino-remoto-emergencial-com-programa-de-inclusao-digital>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

UFPA. **Portal UFPA**, 2020. portal.ufpa.br/index.php. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11452-ufpa-emite-nota-sobre-suspensao-de-atividades-academicas-e-administrativas-presenciais>. Acesso em 24 de setembro de 2021.